

# botões de punho

dezembro 2017

22/24

## > A peça

Par de botões de punho com cerca de 1,3 centímetros de diâmetro. Exibem grande cuidado na execução e alguns sinais de deterioração,

Os botões são compostos por discos de superfície convexa, em porcelana, encaixados numa moldura metálica, cuja parte posterior conserva ligeiros vestígios do arranque da corrente.

A superfície central dos discos foi gravada com um motivo náutico idêntico: embarcação central, a vermelho, e representação do mar, com ondulação a vermelho sobre fundo azul.

## ✓ O grupo

Na História do vestuário, a introdução dos botões de punho é uma nota relativamente recente, datável do século XVII e originária do continente europeu. Apesar da simplicidade da sua função, o impacto das diversas modas promoveu a criação de um leque amplo de modelos, alguns dos quais profusamente decorados, através de pintura ou gravação, como é o caso dos exemplares em exposição.

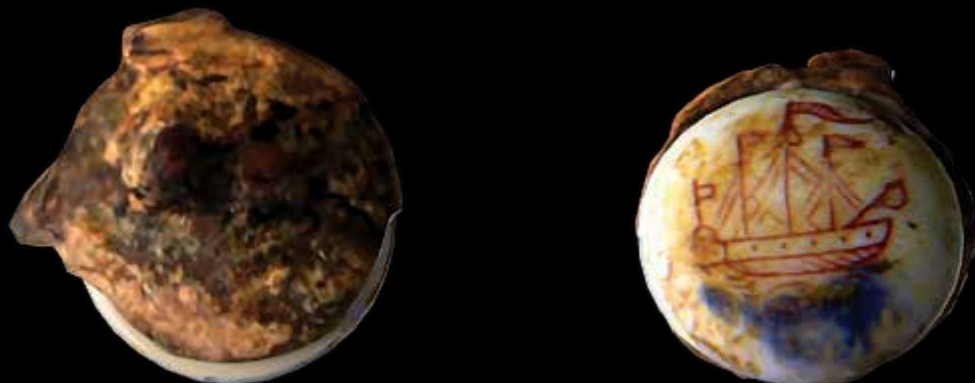
Inicialmente, eram objectos de luxo, restritos às classes sociais mais altas devido ao elevado custo de produção. O seu uso só conheceria uma relativa democratização com a Revolução Industrial, época em que a produção se tornou mais standartizada e económica, permitindo que aos anteriores utilizadores aristocráticos se juntasse uma classe média emergente. No século XIX, países como Inglaterra ou França seriam palco da popularização dos botões de punho, fenómeno que, por contágio das modas, se observará também em Portugal.

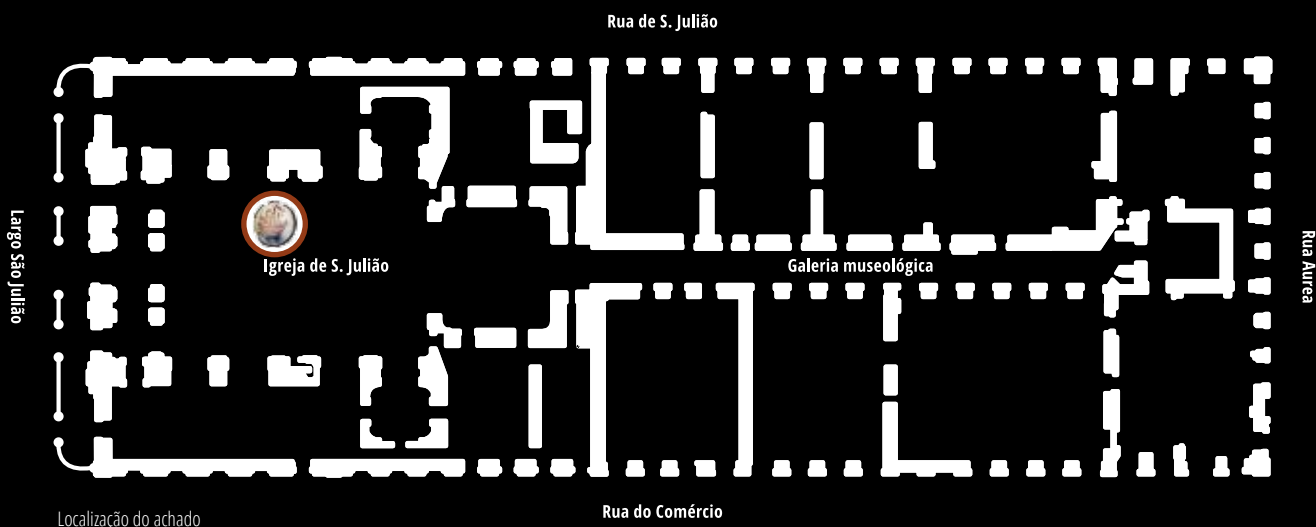
A julgar pelos dados da escavação arqueológica do Edifício Sede do Banco de Portugal, no entanto, nos inícios do século XIX, a sua utilização seria ainda limitada. A maior parte dos botões aqui identificados são de tipo discóide achatado, em osso e de fabrico simples: foram recolhidos, no total, nove botões de punho e mais de uma centena de exemplares em osso, número assimétrico que reflecte fidedignamente o padrão de utilização destes objectos.



Botões BPLX - CDL 3 | © M. Farinha

Reconstituições 3D | © Illusive





## ^ O achado

Estes botões de punho são provenientes de um ossário depositado sensivelmente a meio da nave central da Igreja de São Julião e a cerca de 60 centímetros de profundidade, na composição do qual se encontravam ossos longos, chatos e curtos dispostos aleatoriamente.

O ossário, cujo número mínimo de indivíduos é de 5 adultos e 3 não adultos, insere-se no período de actividade da necrópole da Igreja de São Julião, datável da primeira metade do século XIX.

## ✓ Outras informações

Nas mais de trezentas ocorrências funerárias na Igreja de São Julião, a identificação de botões de punho foi escassa, com este par a destacar-se como a evidência mais relevante. O ambiente náutico retratado no seu motivo decorativo permite, inclusive, colocar a hipótese do indivíduo que havia sido sepultado com eles ter uma associação ao mundo do comércio marítimo ou à marinha. Numa freguesia ribeirinha como São Julião, este é um fenómeno expectável e, a ser verídico, confirma mais uma vez a íntima ligação entre esta área e as actividades comerciais no rio Tejo, cujos seus remotos antecedentes são conhecidos desde a Proto-História.

